

SOLITÁRIO III ADEUS

V-8 morre aos 90 anos

Aristides Pedro da Silva foi o fotógrafo que mais registrou as transformações de Campinas

“Quantas vezes você chega às nove da manhã e tem que esperar a luz certa, até cinco e meia. Senta, come goiabas. Não é gostoso?”



Janete Trevisani
DA AGENCIA ANHAGUERA
janete@rac.com.br

A jornalista e pesquisadora Renata Maria Teixeira, responsável por uma tese de mestrado sobre o trabalho do fotógrafo Aristides Pedro da Silva, o V-8, envia a notícia por e-mail: "Tristes ventos. Seu Aristides faleceu hoje (31/7), às cinco da tarde, em São Paulo". Há um ano a reportagem do **Correio** tentava um encontro com ele, mas não foi possível. Debilitado, com a memória fraca e sem reconhecer a maior parte das pessoas, V-8 já não conversava com ninguém. O enterro foi realizado ontem, às 11 horas, no Cemitério Parque das Garças, em São Paulo. Campinas não deu adeus ao homem que tanto a fotografou.

Nos últimos oito anos, V-8 morava no bairro Freguesia do Ó, na Capital, com a sobrinha Sandra Mazzarella, que em Campinas só mantinha contato com Renata, desde 2008, quando o trabalho de pesquisa foi feito. Na última terça-feira, depois de dois dias sem querer se alimentar, Aristides passou mal de manhã e foi levado ao hospital (Renata não sabe informar qual), mas não resistiu. Seu coração parou lentamente, como comenta Renata, depois de ser avisada por Sandra. "É um momento de muita dor e ela (Sandra) chora muito", conta Renata.

Tudo da cidade ele guardava, até retratos que achava no lixo

Aristides nasceu em 23 de outubro de 1921 em Sosas, que na época era chamada de Arraial dos Sosas. Morou na Fonte Sônia, em Valinhos, dos 7 aos 16 anos, e mudou-se para Campinas em 1937, depois da morte do pai, quando a mãe abriu uma banca no Mercado Municipal. A fotografia entrou na sua vida aos 26 anos, período em que ele foi trabalhar num estúdio de fotos.

A profissionalização só viria sete anos mais tarde, com a abertura de um estúdio, na

DE SEU ACERVO



O profissional acompanhou passo a passo a demolição do teatro em 1965



A Catedral Metropolitana e o teatro ao fundo: V-8 fotografava o antes e o depois



A Conceição do passado, com poucos carros e pessoas na rua quase bucólica



A imagem da praça enfeitava cafés e outros estabelecimentos de Campinas



Os vários arquivos de V-8 estão no Centro de Memória da Unicamp

Rua Treze de Maio, 485. O fotógrafo tinha em casa, na Rua Julio Frank, no bairro Botafogo, um acervo de fotos ampliadas desde 1936, e que, desde 2001, estão na Unicamp.

Na definição de Renata,

Aristides foi a primeira "instituição-memória" da cidade, o precursor. "Se fosse feita uma lista das 100 pessoas mais importantes para a cultura do século XX em Campinas, certamente Aristides estaria entre elas", resume.

Fotografia e futebol eram as duas paixões de V-8. Chegou a ser técnico do juvenil do Guarani Futebol Clube entre 1950 e 1960. Com equipamento fotográfico a tiracolo, descalço no gramado, chutando picolé nas tardes de

domingo, ele viveu grandes momentos no estádio da Ponte e do Guarani.

Quando começou a fotografar, Aristides tinha um a máquina Agfa "caixão". Sempre foi obcecado pela luminosidade. Esperava um dia inte-

ro para que a luz se derramasse sobre o cenário a ser fotografado. Foi o que fez, por exemplo, no dia em que o Teatro Municipal de Campinas foi demolido. Ficou horas e horas para clicar o triste fim da bela casa de espetáculos.

APELIDO

V-8 era o apelido de Írio (irmão de Aristides), jogador de futebol, e pai de Sandra, com quem o fotógrafo morou nos últimos oito anos de vida. Contam-se várias histórias para explicar a sua origem: a mais disseminada é a de que um cartão usado durante os jogos compunha, com o corpo do atleta, contornos que lembravam o logotipo do modelo de carros V-8. Írio, no entanto, apresentava versão diferente: uma aposta feita quando mantinham a banca no Mercado Municipal. Em conversa com amigos, um

carro foi estacionado nos arredores e gerou uma discussão: Chevrolet ou V-8? Os amigos acordaram que caso Írio perdesse e o carro fosse um V-8, ele daria refeição de graça a eles, o que teria de fato acontecido. Por causa disso, os amigos passaram a chamá-lo de V-8. Tempos depois, o caçula Aristides, que até então era chamado de "irmão de V-8", assumiu integralmente a alcunha, como conta Renata em sua pesquisa. Ontem, corpo de Aristides foi enterado no mesmo túmulo do irmão, Írio, que morreu há alguns anos.

Fotógrafos e fãs lamentam perda do doce 'guardião de memórias'

Dos 15 aos 17 anos, o fotógrafo Antoninho Perri, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), foi trabalhar como auxiliar de Aristides Pedro da Silva, o V-8. No pouco tempo de convivência, ele confessou ter aprendido muito. "Saíamos juntos para fotografar eventos,

como casamentos", lembra. A pesquisadora do Museu do Café, Sônia Fardin, que acompanhou a transferência do acervo do Museu da Imagem do Som, quando era coordenadora, para a Unicamp, afirma que o grande legado de V-8 foi se preocupar com a

memória fotográfica da cidade. "Ele salvava fotos que seriam descartadas, jogadas no lixo, preocupando-se com a memória de Campinas", lembra. "Lamentável a notícia sobre a morte de Aristides. Ele foi responsável por parte da preservação das imagens de Campinas que vemos hoje. Trocamos muitas informações sobre como fotografar, revelação e enquadramento", diz o

fotógrafo Gilberto De Biasi. Já Nelson Chinalia, professor de jornalismo na Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), recorda que o **Correio Popular** recorreu muitas vezes ao V-8 para retratar a história de Campinas. "Por muito tempo o jornal usou os trabalhos do V-8, dando os devidos créditos a este grande profissional", conta Chinalia, que foi chefe do

Departamento de Fotografia do **Correio** entre 1990 e 1998. Já Renata Teixeira, jornalista e pesquisadora (foto ao lado) que fez uma tese de mestrado em Multimeios, do Instituto de Artes da Unicamp, sobre o trabalho do fotógrafo, comenta: "Ele morreu como viveu, serenamente. Campinas deve ao seu Aristides, o V-8, muito respeito e gratidão. E que não nos esqueçamos dele." (Néze Bulhões/DA Agência Anhanguera)



falecimentos

NESTA DATA

Em 2011, morreu o ator Italo Balbo Di Frati Coppola Rossi. Em 1959, formou a Cia Teatro dos Sete, ao lado de Fernanda Montenegro e Fernando Torres, e apresentou no Teatro Municipal do Rio de Janeiro a peça O Mambembê, de Artur Azevedo. A montagem é considerada pela crítica um marco no teatro brasileiro.

MISSAS E FUNERAIS

■ **Yvone Aparecida Bicharelli Rubin** - Faleceu em São Paulo aos 74 anos. Viúva de Volnei Rubin. Deixa a filha: Anahi Helena. Seu sepultamento deu-se no dia 01/08/2012 às 13h no Cemitério da Saudade em Campinas/SP. (Associação do Grupo Serra Campinas 19 3775-9752).

Campinas aos 79 anos. Viúva de Armandino Vieira dos Santos. Deixa os seguintes filhos: Rosângela, Armando Antonio e Pedro Cesar. Seu sepultamento será hoje dia 02/08/2012 às 10h no Cemitério Municipal de Sosas em Campinas/SP. (Associação do Grupo Serra Campinas 19 3775-9752).

■ **Maria Christina Paganucci** - Faleceu nesta cidade com 68 anos. Era filha do Sr. José Paganucci e Sra. Clotilde Ricci Paganucci. Seu sepultamento deu-se no dia 01/08/2012 às 16h:30 horas no Cemitério Santo Antonio. Associação do Plano Setec de Assistência Funerária/NS-39890. - Consulte os demais falecimentos através do site www.setec.sp.gov.br



Victor Hugo Teixeira Rodrigues

★ 22/03/1935 † 29/07/2012

Coronel da EsPCEX e Professor da PUCC

A família convida para a missa de 7º dia que será realizada no próximo **Sábado dia 04/08/2012, às 19:00 horas, na Paróquia de Santa'Ana (Em Sosas).**

A todos agradece por mais este ato de fé.

